

Breviário para combater o desencantamento do mundo

*Breviary to fight the disenchantment of the
world*

Humberto Luiz Lima de Oliveira*
Universidade Estadual de Feira de Santana

*Professor titular da Universidade Estadual de Feira de Santana. Fundador do Núcleo de Estudos Canadenses da UEFS, coordena o laboratório CELCFAAM-Centro de Estudos em Literaturas e Culturas franco-afro-americanas. É também escritor, editor e tradutor e redator responsável pela revista eletrônica bilingue Cadernos do Sertão. E-mail: humbert_oliveira@uefs.br

Neste número especial da revista Léguas & Meia intitulado **Breviário para combater o desencanto do mundo** estão reunidos alguns dos artigos originados dos *XIII Seminário Brasil-Canadá de Estudos comparados*, *XIII Seminário da francofonia* e *VI Colóquio Internacional de Estudos comparados* que ocorreram no período de 18 a 20 de agosto de 2020, organizados pelos NEC - Núcleo de Estudos Canadenses e CELCFAAM - Centro de Estudos em Literaturas e Culturas franco-afro-americanas do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, eventos científicos internacionais para os quais ocorreram pesquisadores e pesquisadoras, professores e professoras, estudantes de Graduação e Pós-Graduação, cidadãos e cidadãs, de várias partes do Brasil e do mundo. De fato, se impedidos de comparecerem fisicamente; no entanto, diante da possibilidade da transmissão virtual, os eventos iriam se beneficiar de um maior número de participantes que, de vários países, puderam apresentar seus trabalhos, motivados pela argumentação que circularia nas diversas mídias.

Breviário para combater o desencanto do mundo. Um título instigante e que poderia remeter - a um leitor desavisado -, apenas ao universo religioso onde, com certa relevante sabedoria, estivessem transcritas receitas mágicas de curas miraculosas para doenças do corpo, da mente e da alma! Diversos, porém foram os objetivos e propósitos destes eventos supracitados cujas produções científicas, na modalidade artigo, estão aqui em parte registradas.

É que apesar de aberto a outras áreas do conhecimento, os eventos foram majoritariamente ancorados na Literatura e na leitura literária, como condições sine qua non para vencer, de novo, a espessa cerração que impede a compreensão racional dos acontecimentos com os quais nos deparamos, neste momento de pandemia e pandemônio, onde tudo parece fragmentado, onde todos parecem meio adormecidos, meio entorpecidos, num desalento contínuo que impede o ressurgimento do vigor, que recobre com uma crosta de desencanto a própria vontade de potência (NIETZSCHE, 2018).

Como despertar grande parte da humanidade que (não) se vê assim enfeitada, seguindo ídolos vazios, tropeçando à beira do precipício, ora escutando cantos de sereias inexistentes, ora incapaz de ver além da bruma, tateando na neblina da racionalidade, infensa à Poesia? Descrente em qualquer possibilidade de (re)fundação do mundo, incapaz de se individualizar (JUNG, 2012) e preferindo o falso conforto do rebanho? (FREUD, 2013).

Para combater este desencanto perigoso e continuado do mundo, com a ameaça constante e sempre anunciada da invasão dos bárbaros em nossos frágeis muros - os marcos civilizatórios ainda em construção e já forçados pela brutalidade e pela ignorância - é que fizemos este apelo exitoso, como nos mostram os textos aqui reunidos: mobilizamos energias positivas, arregimentamos um exército de inteligência e amorosidade para juntos, ensinarmos a aprender a ler aos nossos camaradas, como no verso feliz de Roberto Mendes em sua canção Yaya Massemba (2012).

É que compreendemos a Literatura como sendo este território vasto e indeterminado, transfronteiriço, transnacional, transreligioso e transdisciplinar onde predomina o reino do possível, onde germinam, sob a tessitura do texto literário, brotos de novas formas de ser e viver junto, novas centelhas de esperanças de um novo mundo regido pelo Cuidado tanto para reger a vida pessoal como condição básica para a vida social (BOFF, 2018).

Desta forma, os artigos que compõem este número da Revista *Légua & Meia* querem nos trazer o antídoto para combater este desencanto do mundo: a leitura literária que, com um verdadeiro contrafeitiço, ensina a Ser e a Viver junto, bastando para isso que quem leia não tema penetrar em florestas de signos, e saiba usar as armas miraculosas (CÉSAIRE, 1970) que a Literatura e a leitura literária oferecem.